

Asphodelus bento-rainhae***Abrótea, abrótega, gamão, bengala-de S.José****Taxon:** *Asphodelus bento-rainhae* P. Silva**Família:** *Liliaceae***Protecção legal**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexos B-II* e B-IV. Transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE). *Espécie prioritária.
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro - Anexo I. Transposição da Convenção de Berna, relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa (1979)

Estado de conservação

As populações distribuem-se em manchas, mais ou menos contíguas, revestindo encostas de fácil acessibilidade. Reduzida área de ocupação (7 Km²), com baixas possibilidades de expansão. Aparentemente as áreas potenciais de expansão encontram-se urbanizadas. Estima-se a redução anual em 5% da área de ocupação e em 7% da extensão de ocorrência. A aplicação dos critérios de ameaça IUCN (versão 3.1, 2000) coloca a espécie na categoria “Em Perigo Crítico de Extinção”.

Outras categorias de conservação

Em Perigo de Extinção (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Em Perigo de Extinção (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Em Perigo (Walter & Gillet, 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Vertente norte da serra da Gardunha.

Biologia e Ecologia

Geófito rizomatoso. Possui cápsulas mitriformes, característica distintiva das outras espécies do género. Floração de Abril a Maio e frutificação de Maio a Junho. A reprodução vegetativa apresenta uma elevada taxa de sucesso na natureza, ao contrário da germinação. Tem uma diversidade genética intra-específica baixa.

Ocorre em encostas com exposição Norte e Noroeste, dos 530 aos 810 m.s.m., em solos profundos derivados de depósitos de vertente de corneanas e xistos mosqueados derivados de metaformismo de contacto dos xisto-grauvaque. O solo apresenta em geral uma matriz argilosa com rochas corneanas e xistos-mosqueados muito angulosas. Nas zonas de contacto a espécie ocorre também sobre solos derivados de granitos, embora com menor frequência.

O seu habitat é o sub-bosque de carvalhais de *Quercus robur* e/ou *Q. pyrenaica*, ou mesmo de castinçais bem conservados, mais ou menos abertos, atingindo frequentemente à orla herbácea destes bosques. Por vezes sobrevive em taludes e “cômoros” de cerejais, onde não sejam aplicados herbicidas, ou à beira dos caminhos. Não tolera matos baixos de ericáceas, cistáceas ou leguminosas.

Abundância

Muito abundante localmente, mas em regressão. Estrutura populacional fragmentada em núcleos com reduzidos efectivos populacionais.

Ameaças

Redução da área de habitat disponível e do seu estado de conservação, devido ao aumento da área de cerejal em detrimento das formações residuais de carvalhais e castinçais, à manutenção das áreas de exploração florestal de resinosas (*Pinus pinaster* e *Pseudotsuga mensiezii*) e ao incremento das áreas de matos derivados da destruição pelo fogo de áreas de exploração florestal. Intensificação da fruticultura regional (cerejeira, pessegueiro e macieira). Fogos de elevada intensidade ou a aplicação de herbicidas podem também afectar a espécie (Gómez-Campo & Malato-Beliz, 1985). Expansão de espécies invasoras, designadamente *Acacia dealbata*. Expansão urbana (abertura de caminhos e edificação).

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos da espécie e da sua área de ocorrência.

Orientações de gestão

- Interditar a implantação de explorações agrícolas e florestais intensivas na área de ocorrência.
- Interditar a edificação exterior aos perímetros urbanos na área de ocorrência.
- Condicionar a implantação de explorações agrícolas em zonas de habitat potencial.
- Limitar a abertura de caminhos ou o seu alargamento na área de ocorrência.
- Proteger e recuperar a vegetação potencial, nomeadamente carvalhais, na área de ocorrência potencial. Favorecer a transformação de matos e florestas de exóticas acima dos 650m, em parcelas florestais de carvalhos autóctones estromes ou mistos com castinçais.
- Nos castinçais onde a espécie ocorre favorecer o adensamento dos povoamentos de castanheiro de talhadia e manutenção desta tipologia produtiva. A transformação em alto fuste não beneficia as condições de conservação biológica. Selecção e remoção de lenhas durante os ciclos de desbaste dos castanheiros.
- Limpeza selectiva de mato, no Inverno, em zonas de elevado risco de incêndio.
- Potenciar a produtividade dos cerejais já instalados.
- Encontrar localizações alternativas para novos cerejais, que não colidam com a área de ocupação da espécie.
- Criar incentivos, de âmbito fiscal ou outro, para os proprietários que optem pela conservação da espécie e do habitat na sua propriedade.
- Os taludes da actividade hortofrutícola deverão perpetuar mato e vegetação espontânea.
- Estabelecer mecanismos de certificação ambiental para a cereja.
- Identificar e substituir os fitofármacos utilizados no cultivo da cerejeira com impacte negativo sobre a espécie.
- Prospectar áreas com habitat favorável, potencial ou actual, à ocorrência da espécie, para eventual translocação a longo prazo.
- Estabelecer plano de reforço populacional para os núcleos mais isoladas a leste da área de distribuição.
- Estabelecer corredores ecológicos entre os diferentes núcleos da espécie.

Outra informação relevante

Entre 1999 e 2003 decorreu o projecto LIFE “*Asphodelus bento-rainhae* - medidas de conservação e gestão”, donde resultou a aquisição de áreas destinadas à conservação da espécie e a redefinição do limite do Sítio Serra da Gardunha, por forma a inserir efectivos populacionais importantes.

Encontra-se geneticamente muito afastado do *taxon* recentemente descrito para Espanha como *A. bento-rainhae* subsp. *salmanticus*. Está, por exemplo, mais próximo de *A. serotinus*, espécie com a qual contacta no limite ocidental.

Bibliografia

- ADESGAR Associação de Defesa e Desenvolvimento da Serra da Gardunha (2004). *Asphodelus bento-rainhae* – *Medidas de Conservação e Gestão*. Relatório Final. Projecto LIFE nº B4-3200/98/518. Fundão.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Pinto-Gomes C (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório Final. Universidade de Évora. Évora.